

DIGITADO  
ESCAMBADO A  
FOSO.

## História que se revela no Forte do Brum

Queda acidental de reboco do monumento mostra inscrições em baixo relevo que datam do ano de 1690

Jailson da Paz

DA EQUIPE DO DIÁRIO

O acaso ajudou a desvendar um pouco mais a história do Forte do Brum. Ao tentarem consertar o reboco da portada, militares do Exército descobriram acidentalmente vestígios do adorno que simbolizaria a conclusão das obras do monumento. Encobertos por cimento e três camadas de tintas, as palavras em baixo relevo, de 1690, referem-se a *Coutinho almotasel-mor do reino*. E há ainda sinais de que se esculpiu uma coroa no entorno das palavras.

"As inscrições foram salvas graças às camadas de tintas", disse o diretor do Museu Militar do Forte do Brum, coronel Carlos Fernando de Moraes Lima. Segundo ele, as tintas impediram que o cimento colasse de maneira definitiva sobre o baixo relevo das letras. A coroa lusa, esculpida em alto relevo, não teve a mesma sorte das inscrições, tendo sido quase toda picotada. Mesmo assim, percebe-se os contornos do reinado português.

A existência das inscrições foi registrada por historiadores. "Mas não se sabia ao certo onde estavam", salientou. O coronel contou que somente foram descobertas porque o reboco da parte superior da portada estava solto e tinha começado a despençar. Assim, acidentes poderiam ocorrer a qualquer hora, uma vez que dezenas de turistas e militares transitam pelo lugar. "Quando tocamos o cimento caiu", contou.

**Pesquisa** - A ordem para se esculpir, segundo o diretor, foi do governador de Pernambuco, Antônio Luiz Gonçalves da Câmara Coutinho. Com a descoberta, o próximo passo é identificar o período em que o adorno foi encoberto. Algumas fotografias do fim do século XIX, completou o coronel, sinalizam que as inscrições existiam nessa época. Há a hipótese de que a coroa portuguesa tenha sido coberta depois do advento da Proclamação da República, em 1889.

Ainda esta semana, o museu comunicará a descoberta ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que encaminhará uma equipe técnica ao local. "Enviaremos arqueólogo e arquiteto para avaliar e pesquisar o assunto", adiantou o superintendente Frederico Almeida. O Forte do Brum, tombado nacionalmente, começou a ser construído em 1629 no governo de Matias de Albuquerque. No período holandês, a fortaleza recebeu o nome de Joham de Bruyne, presidente do Conselho Político de Olinda.

Das palavras encontradas no forte, a que mais intriga aos visitantes é *almotasel*. Segundo o professor e arqueólogo, Marcos Albuquerque, a palavra significa — vinda de *almotacé* — uma espécie de fiscal que taxa o preço e impostos. "Como o Brum fica em uma área portuária é possível que a inscrição se refira a uma visita do mesmo ao forte ou que ele tenha funcionado como um posto de fiscalização", considerou. As pesquisas é que dirão.

Jaqueline Maia



**Novos** achados na portada